

Introdução

Após a chegada dos europeus na América do Sul, ante todo o esplendor e riqueza avistados nos povos que habitavam o que hoje são Colômbia, Equador, Peru e Bolívia, e com base em informações recolhidas dos próprios nativos, criou-se o folclore da existência de cidades perdidas e maravilhosas interior adentro, como a cidade de ouro do Eldorado ou os refúgios perdidos dos Incas de Akakor e Paititi, últimas moradas do Filho do Sol.

Essas lendas evoluíram e se adaptaram à medida que os exploradores adentravam pelo continente. Atribuíam ideias de “paraíso terrenal” a determinadas regiões ou inventavam a paisagem geográfica conforme seus desejos de que o fantástico e o maravilhoso fossem reais. Surgiram assim as crenças da Lagoa Dourada e das serras resplandecentes.

Resquícios de suposto contato dos Incas com os indígenas do Brasil através do Caminho do Peabiru, a suposta existência de minas de prata do bandeirante Robério Dias no sertão brasileiro e a redescoberta do Manuscrito 512, que falava sobre o achamento das tais minas e de uma cidade desabitada no interior da Bahia, criaram um folclore próprio que atiçou os desejos da elite intelectual por um “nascimento esplendoroso” do jovem Brasil, aos moldes dos achados arqueológicos de México e Peru, completamente perdido no tempo.

Isto posto, o presente enredo cria um delírio com base nesses desejos, nas lendas do maravilhoso, nas crenças indígenas e no folclore popular. O Inca, filho de Inti, o Sol, viaja para as terras do Pindorama com o objetivo de fundar uma povoação, a imaginária cidade perdida na Chapada Diamantina, na Bahia.

Sinopse

Num local para além do tempo, ervas queimam numa fogueira e libertam a fumaça mística. Os pajés a aspiram para entrar em transe. E o mais velho começa a contar histórias de um passado perdido, quando o filho do Sol viajou para o Pindorama.

Partiu o Inca, sob ordem de seu pai, o Sol, das montanhas distantes e iluminadas. Cercado por seus guardiões, que o protegiam, e servos que levavam tesouros sagrados e a água do Lago dos Jaguares, ele seguiu com sua corte para fundar uma cidade num local chamado Terra das Palmeiras.

As trevas espreitavam sua jornada. Mascaradas como guerreiros de lança ou como seres das águas, elas tentam encurralar o cortejo próximo ao Mar Perdido. Mas o grupo é salvo por povos pacíficos que vivem na região e estes rogam aos céus para invocar o Condor, pássaro sagrado, que leva os leva para longe do perigo.

Nas costas do Condor, o Inca adentra a Terra das Palmeiras pelo ar e se depara com um conjunto de aves curiosas. São os homens que se tornam pássaros, com suas muitas matizes e belezas. Todos foram uma corte e são guiados por uma anciã que protege o nascedouro desses seres. E neste local, o astro descobre qual caminho deve seguir.

Não tardou para que se chegasse ao destino: uma serra secreta e quase inalcançável. Lá, ele transforma a terra em fértil e própria para agricultura, cria uma fonte de renda da prata mágica dos tesouros e faz surgir um rio abundante da água do Lago Sagrado. Tanta prosperidade atrai a atenção de nativos vizinhos, que decidem se juntar ao cortejo e à terra criada pelo Inca, vivendo em harmonia.

Mas, a visão de um paraíso terreno causou a inveja de um cacique local. E as trevas veem nele uma oportunidade para triunfar. Usando-o como avatar, elas conseguem enganar quatro caboclos da natureza, fazendo-os crer que o forasteiro era aquele traria todo o mal para o Pindorama. Assim, eles atacam a cidade e a destroem quase que por completo.

Segundos antes do fim, o Inca e seu cortejo realizam um feitiço que salva a todos fazendo-os ascender aos céus, para a morada dos deuses. Tamanha foi a força do ocorrido que o brilho deixado pela magia continuou por muitos anos.

E ele foi visto pelos povos que sucederam os nativos. E destes, a mensagem passou para os brancos de além-mar. Estes seres movidos por ambição registraram um suposto achado e causaram uma busca incessante pelas riquezas e cidade perdidas. Que nunca foram achadas.

Num local para além do tempo, ervas queimam numa fogueira e libertam a fumaça mística. Os pajés a aspiram para entrar em transe. E o mais velho começa a contar histórias de um passado perdido, quando o filho do Sol viajou para o Pindorama. O Sol apareceu entre as palmeiras e dele é o legado de nosso povo.

Autor do enredo: Erick Araújo

Referências

ALENCAR, José de. **As minas de prata**. São Paulo: Ática, 2006.

ANÔNIMO. **Relação histórica de uma occulta, e grande povoação antiquíssima sem moradores, que se descobriu no anno de 1753**. Bahia/Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, documento n. 512.1754. Nove páginas não numeradas.

CABEZA DE VACA, Alvár Núñez. **Naufrágios e Comentários**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Ediouro, 2005.

COSTA, Maria de Fátima. De Xarayes ao Pantanal: a cartografia de um mito geográfico. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. São Paulo, n. 45, p. 21-36, set. 2007.

DELVAUX, Marcelo Motta. **As Minas imaginárias: o maravilhoso geográfico nas representações sobre o sertão da América Portuguesa – séculos XVI a XIX**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VGRO-82CLN3/1/disserta_o_marcelo_delvaux.pdf>. Acesso em: 01 de novembro de 2023.

GALDINO, Luiz. **Peabiru – Os Incas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora Estrada Real, 2000.

GANDÍA, Enrique de. **Historia critica de los mitos e leyendas de la conquista americana**. Buenos Aires: Centro Difusor del Libro, 1946.

LANGER, Johnni. A Cidade Perdida da Bahia: mito e arqueologia no Brasil Império. **Revista Brasileira de História**, 22(43), 126-152. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/5b8qcsjXxSJdkpMrsnQCqVn/#>>. Acesso em: 01 de novembro de 2023.

PERES, Marcos Flamínio. **As minas e a agulheta: romance e história em as minas de prata, de José de Alencar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

VEGA, Inca Garcilaso de. **Comentarios reales de los incas**. Peru, Lima: Orbis Ventures, 2005.